

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte:

A Crítica

Class.:

Guarani Dourados

Data:

05.02.93

Pg.:

*9**70***PF investiga
o aliciamento de
indígenas**

DOURADOS, MS — A Polícia Federal vai investigar atuação do Movimento de Unificação — seita liderada mundialmente pelo reverendo Moon —, na reserva indígena de Dourados, no Mato Grosso do Sul. A adepta da seita Verônica Santos é acusada de ter aliciado jovens índios para participar de um “curso” em São Bernardo do Campo, na Grande São Paulo.

Com base nas informações levantadas pela Administração Regional da Funai, o delegado Luiz Soares disse ontem que poderá abrir um inquérito policial para apurar o nível de infiltração destes fanáticos na comunidade que reúne quase 8 mil índios das tribos Caiuá-Adewa (sub-tronco dos guaranis) e Terena.

A situação se complicou na sexta-feira passada quando Verônica Santos foi mantida como refém dos indígenas, que exigiam o retorno de cinco rapazes índios a Dourados, que estavam em São Bernardo do Campo participando de um curso de “alto nível”, segundo a versão da mulher. O delegado admitiu que os jovens receberam uma espécie de lavagem cerebral.

Segundo capitão da aldeia Jaguapiru, Renato de Souza, o pastor Simão Ferábolo, líder da seita no Brasil, disse que não liberaria o grupo de índios antes do final de fevereiro, quando terminaria o “estágio”. As famílias da reserva receberam informações de que eles estariam sendo submetidos a trabalho escravo, o que provocou revolta dentro da comunidade.

Verônica foi até Dourados para explicar que os indígenas estavam em São Paulo participando de um curso de “alto nível”, propondo, inclusive, a viagem de mais adolescentes. Mas os argumentos não convenceram as lideranças da reserva, que decidiram mantê-la detida até o retorno do grupo de cinco índios.

A Funai propôs aos indígenas aliciados pela seita a sua remoção para outra reserva, em Amambai — a 180 km de Dourados, para que ficassem livres das pressões da seita, mas eles recusaram, insistindo em voltar para São Bernardo do Campo, para prosseguir o “curso”. O chefe do posto da Funai, Edmilson Ortiz explicou que a terena Sueli da Silva, que esteve na sede da seita, retornou a Dourados “totalmente descontrolada”.